

## COISAS DOS ROMANOS - CRÓNICA 252 - 6 MAIO 2019

Estava há dias a ver um documentário televisivo sobre as dez melhores criações romanas (há dois mil anos ou mais) e, salvaguardadas as devidas diferenças, assumi que devo ter nascido na era errada. Vejamos algumas delas:

Cidades construídas numa grelha retangular e quadrangular

Esgotos e sanitários com sistemas de canalização que evitavam a contaminação nas cidades, graças à água corrente que os alimentava.

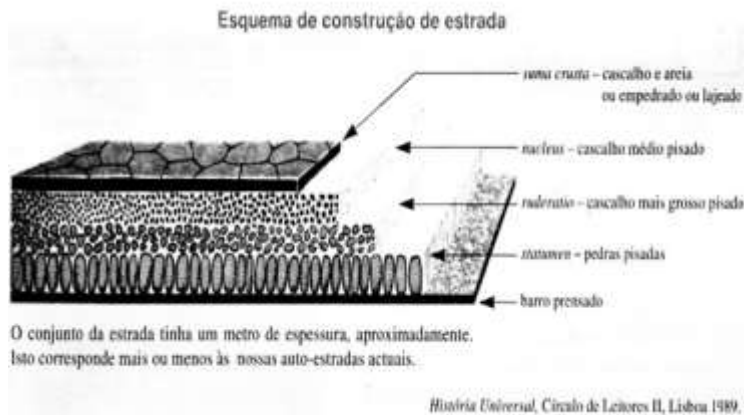
Estradas (sempre que possível em linha reta) construídas para durar (muitas delas ainda em perfeito estado de utilização) com uma cama de pedra e areia, outra de pequenas pedras e gravilha e por cima o pavimento empedrado.

Aquedutos construídos desde 312 a.C., feitos arquitetónicos notáveis, muitos deles com vários andares e sobre vales e rios, que abasteciam enormes reservatórios, usando a força da gravidade para um fluxo constante

Betão capaz de solidificar<sup>1</sup> em ar, terra ou água, com capacidade de aumentar a resistência e durabilidade com o tempo, com diferentes gradientes para paredes, fundações ou arcos abobadados, muitas vezes fortalecidos com pedra e cinza vulcânica para evitar a decadência química. Muito mais forte e resistente do que é feito hoje.



<sup>1</sup> (a receita romana – mistura de cinzas de vulcão, óxido de cálcio, água do mar e pedaços de rocha vulcânica – segura cais, ancoradouros, quebra-mares e portos. E ao contrário dos materiais de hoje, quanto mais o tempo passa, mais forte fica. Um grupo de cientistas diz que a durabilidade é resultado da reação entre a água do mar e o material vulcânico no cimento, criando novos minerais que reforçam o concreto.)



Depois de prestar muita atenção a estas e outras notáveis novidades tecnológicas com mais de dois mil anos, interroguei-me sobre a razão de o atual concreto ter pouca durabilidade (50 anos em média), desintegrando-se e sendo corroído pelo próprio ambiente em que está inserido. Se constroem hotéis e outras habitações que pouco vão durar, a única razão válida é que a maior parte deles serão abortos arquitetónicos como o que queriam em Vila Franca do Campo (Água d’Alto) com mais de 500 quartos e – como tal – condenados a serem abatidos, mais cedo ou mais tarde. A sua utilidade é tão reduzida que o betão pode ser de fraca qualidade. Já agora construam mais portos para os cruzeiros em todas as ilhas, que qualquer tempestade, mais cedo ou mais tarde, irá destruir. Há portos romanos como o primeiro porto artificial de Caesarea Maritima (Cesareia, Israel) que sobrevive hoje.

Aliás, o imediatismo das construções parece ter tomado conta de todos os governantes. Quando em 2008 sugeri em crónica publicada que se deveriam começar a construir reservatórios de água nas ilhas dos Açores, para evitar futuras faltas de água, devido às mudanças climáticas, ninguém me ouviu nem levou a sério. Já em 2018 a lavoura e pecuária mostraram algum interesse em construir reservatórios para abastecer o gado, mas, de uma forma geral, continua por fazer. Governos e políticos reativos em vez de serem pró-ativos. Escrevi então no Diário dos Açores 13.11.2008:

Desde que cheguei, bilhões de litros de água vieram diretamente das nuvens para as ribeiras que os despejam no mar. Um equilíbrio perfeito com a natureza, mas que esqueceu a presença humana. Espero que alguém tenha lido sobre as mudanças climáticas que se avizinham e comece a construir reservatórios maiores, antes da ilha se começar a parecer com a metade seca de Santa Maria ou com a aridez das Canárias e Cabo Verde. Nessa altura será tarde demais, a menos que nas terras altas tenhamos reservatórios suficientes para as necessidades e deixemos de depender dos outros que não cuidam de nós como nos prometeram antes de serem eleitos para defenderem os nossos interesses.

Claro que se compreende a não-preocupação pois a futura falta de água não dá votos nem vence eleições... e quando os construírem pode ser que já não chova o suficiente para os encher... nessa altura será culpa das alterações climáticas e não da falta de visão dirigente. Não sei como mas gostava de poder clonar algumas mentes romanas e colocá-las em posições de poder, para construírem estradas que durem, fazerem betão milenar, reintroduzirem aquedutos e reservatórios capazes de abastecerem todos com a água que vai faltar, mesmo neste clima subtropical. Resta-me votar “Romanos” nas próximas eleições.